

90, O ANO QUE NÃO ACONTECEU

O ano de 1990, terminou. Com ele nasceram, mais uma vez, esperanças que logo transformaram-se em impactos violentos, dúvidas e receios.

Como brasileiros, ansiávamos pelo fim da corrupção, da violência, dos privilégios econômicos, sobre os direitos humanos, da lei de Gerson, da falta de ética, da hipocrisia, da discriminação racial, sexual, entre outros. Grande parte daqueles que não escolheram o presidente eleito se disputaram a dar um crédito às suas primeiras medidas na esperança de que algo melhorasse no panorama da convivência brasileira.

Infelizmente, algo grave estava contido nessas medidas que apontavam um prognóstico ruim. Na relação com as questões complexas de economia ou da relação de trabalho, mas questões simples e básicas, alicerces de uma sociedade que sonha em ser solidária e alegre: a educação e a cultura.

No Ano internacional da Alfabetização, o descaso para a escolha do Ministro da Educação, o último Ministério a ser definido, o rebaixamento do Ministério da Cultura em Secretaria, com o argumento de que o governo não tem que "subvencionar" a cultura, refletiu a pouca importância dada pelo atual governo para estes dois pilares sociais.

Assim é que nós da FNLIJ ficamos de luto, como as pessoas dos órgãos governamentais ou não que lidam com a promoção da cultura e com a educação de qualidade para a totalidade de nosso povo.

Não cabe aqui lamentar o ano de 1990 do ponto de vista da FNLIJ, já que foi comum a todos.

Nosso objetivo e obrigação é registrar quanto seria a situação, a que abismo chegamos. Cada ano que perdemos, significam 10 anos de atraso, com mais os que já acumulávamos, não chegaremos a 2000 como sonhávamos. O que fazer então?

Acreditamos que resistindo criaremos forças e conseguiremos, mais a frente, retomar o rumo perdido.

Anos piores passamos (será??) e conseguimos. Por que não desta vez? A espera é difícil. Mantivemos a FNLIJ "aberta". Nesse caos, essa é a nossa vitória! Para isso foi necessária a participação de muitos a quem gostaria de agradecer. A equipe da FNLIJ que resistiu até onde foi possível: Marilda, Elisa, Lúcia, Nice, Inês, Margaret, Lúcia, Almir, Rogério, Maraney, Carolina, Carla, Gélia, e aqueles que tive que dispensar: Ângela, Igor, Sady, Fátima, Antonio Wilson. Aos que puderam continuar: Célia, Elda, Jane, Celso e André, ao Sr. Eliomar Brito pelo trabalho voluntário no arquivo há anos, meu especial obrigado. Sem eles a FNLIJ não teria encerrado o ano funcionando, nem teria iniciado 1991.

Eliana, com você partilho a dor, a angústia e a força para resistir, porque acima de tudo acreditamos no que estamos fazendo e na importância de continuar. Essa é a nossa recompensa.

Nosso presidente, Alfredo Weisz, nos deu tranquilidade e apoio irrestrito para trabalharmos, o que foi decisivo para continuarmos acreditando. Sua interferência junto aos editores para contribuírem como mantenedores foi a única solução real para o nosso velho problema: manutenção mínima. As editoras Apel, Ática, Atual, José Olympio, FTD, Ao Livro Técnico, Melhoramentos, Nova Fronteira, Moderna, Formato, RHJ, EXPED, Agir, Lê, CBL e Livros do Maco e as empresas Fundação Nestlé, Continac, Clínica Ênio Serra, Vera Cruz Seguradora, Price Waterhouse, demonstraram sem dúvida, num momento difícil para todos, que não era possível deixar a FNLIJ sem pelo menos um quadro mínimo de funcionários.

Infelizmente, tivemos que fechar o Centro de Documentação e Pesquisa - CEDOP. Todo o investimento da Fundação Vitae está parado. É lamentável que um país com as carências educacionais como o nosso, se dê ao luxo de dispensar o conhecimento acumulado pela FNLIJ em mais de duas décadas.

Mas nós iremos, em muito breve, reativá-lo.

O Embaixador Wladimir Murinho, ex-presidente da extinta Pró-Leitura, nosso embaixador junto ao Ministério das Relações Exteriores e sonhador como nós, pois acredita na importância de difundir a leitura em nosso país apesar dos problemas, sempre olhou para o futuro com esperança. E pensar que o Brasil foi o primeiro país da América Latina, em nível governamental, a criar um órgão promotor de leitura. México e Colômbia compreenderam sua importância e já criaram, em 1990, seus órgãos. E nós andamos para trás.

Mas olhem! Uma luz no fim do túnel para encerrar o ano. O poeta Affonso Romano de Sant'Anna - conselheiro da FNLIJ - à frente da Fundação Biblioteca Nacional está comprometido em desfaldar a bandeira da Leitura.

Como estou plenamente convencido de que, se não houver uma decisão política em nível federal, a leitura ainda será privilégio nosso e milhares de brasileiros continuarão na escuridão, manipulados e expoliados. Talvez seja este o caminho desejado.

Affonso, desejamos sinceramente que sua gestão à frente da nova Fundação Biblioteca Nacional (que engloba o extinto Instituto Nacional do Livro, Fundação Pró-Leitura e Biblioteca Nacional) consiga junto ao Presidente deste país, demonstrar a necessidade urgente de democratizar as condições de leitura do país e recuperarmos o tempo perdido.

Termino pois o ano com a esperança que iniciei e que quase se perdeu durante seu percurso, agradeço a todos os associados que se juntaram a nós e que, com sua contribuição, mesmo pequena, nos ajudou a sobreviver.

Finalizo pedindo as desculpas devidas pelos atrasos do NOTÍCIAS. O importante é que conseguimos publicá-lo e manter nosso elo de comunicação aberto. A todos os amigos do livro, da leitura, das crianças e da paz, um 1991 de conquistas.

BALANÇO 90...

O balanço deste 1990 não é o que gostaríamos de apresentar. Mas foi o possível, dentro da realidade em que passamos a viver a partir de 15 de março. É verdade que os primeiros 75 dias do ano ficamos à mercê do que aconteceria a partir da posse do novo presidente. Os projetos foram tocados nesse período de forma tímida, na expectativa, de que as empresas que sempre nos ajudaram seriam impulsionadas no Brasil Novo.

Do choque inicial, passamos a lutar para tentar desviar o curso de maus agouros que antevíamos. Suportamos, diríamos até heroicamente, por três meses, até que sucumbimos com os cortes de patrocínio. Com a equipe reduzida, a atuação da Fundação passou a ser a de administrar a crise. Consideramos, no entanto, que o saldo, apesar de tudo, ainda é positivo.

Tímido, mas resultado da luta pela sobrevivência, aí está o nosso balanço deste ano de 90, que não chegou a começar.

- Campanha de mantenedores, iniciada em janeiro de deslançada de fato a partir de setembro, com a totalização de 20 mantenedores.
- Com o patrocínio da AMIL, trouxemos o grupo venezuelano Cuentos y Encantos, que fez uma apresentação e ministrou curso de formação de contadores de história.
- A pedido da UNICEF, participamos da escolha dos Cartões de Natal para 91.
- Com apoio da Secretaria de Saúde de São Paulo, implantamos na capital paulista o projeto "Meu Livro Meu Companheiro".
- Desenvolvemos a discussão da República nas associações de moradores, a partir da leitura de livros sobre o tema com apoio do CNPq.

● Mantivemos as reuniões mensais com as associações de moradores e hospitais para a análise do projeto de mini-bibliotecas instaladas pela Fundação.

● Mantivemos o projeto Vitae até seu encerramento.

● Discussões sobre o projeto Livro Vivo no Paraná, interrompido por falta de verba.

● Ida à Bienal de São Paulo, com apoio da CEL.

● Divulgação da mensagem do Dia Internacional do Livro Infantil.

● Difusão no Brasil do Ano Internacional da Alfabetização.

● Realização do Colóquio Latino Americano de Literatura Infantil e Juvenil.

● Ida ao Congresso do IBBY, sendo que, por falta de apoio, Elia na Yunes viajou às suas custas.

● Ida à Feira de Bolonha, como convidada de honra. Sem ajuda oficial, Elizabeth Serra viajou às suas custas.

● Participação na Feira do México, com a passagem cedida pelo Ministério das Relações Exteriores, sendo que as despesas de custeio foram pagas por Elizabeth Serra.

● No México, a FNLIJ apresentou a exposição "A Literatura Infantil na Alfabetização" e manteve contatos importantes com a educadora Emilia Ferrero e Ana Megaloni, do Sistema de Bibliotecas do México.

● Inauguração da Livraria e Biblioteca do Mercado São José, em Laranjeiras, quando foram entregues os prêmios para os melhores de 89, adiado de abril por falta de verbas.

● Palestras na ARERJ, Minas Livro, Bienal de São Paulo, Biblioteca Pública do Rio de Janeiro e no Congresso do Sindicato dos Professores do Rio.

● Exposição de ilustrações premia-

das da Bienal de Ilustração de Bratislava no Instituto dos Arquitetos do Brasil, Bienal de São Paulo e Goiânia.

● Com a UNICEF, participação do Sistema de capacitação à Distância na área de crianças e jovens marginalizadas.

● Envio de carta ao Ministro da Educação, Carlos Chiarelli, criticando o encaminhamento do Programa de Alfabetização e Cidadania, que nos contempla os avanços práticos e teóricos de instituições que lidam com essa questão.

● Criação da Biblioteca da Escola Favo de Mel, em Petrópolis.

● Debate com o ilustrador Luis Camargo na Biblioteca do Instituto Nazaré, com apoio das editoras FTD, Ática e Melhoramentos.

● Manutenção da nossa "trincheira da resistência" que é o NOTÍCIAS, embora afetado em sua periodicidade.

● Assinamos em dezembro, contra o Instituto Nacional do Câncer para implantação do Projeto Meu Livro Meu Companheiro a ser desenvolvido durante o ano de 1991.

● Dentro do projeto da Fundação Biblioteca Nacional de Promoção da Leitura de Qualidade a FNLIJ foi solicitada a apresentar pesquisas para elaboração de catálogos a serem distribuídos ao Sistema Nacional de Bibliotecas.

FNLIJ - SE A FNLIJ

NOTÍCIAS: Angela Romito (edição); M^{te} Célia (datilografia); Elda Helena (assessoria).

FNLIJ

Conselho Administrativo: Alfredo Weiszflog (Presidente), Wladimir Murtinho (vice), Affonso Romano de Sant'Anna, Alfredo Machado, Arnaldo Niskier, Celina Rondon, Ferdinando Bastos de Souza, Manoel Marcos M. Formiga, M^{te} Alice Barroso, Mônica Rector, José Mindlin, Dil Márcio G. Souza, Ana Lygia Medeiros, Ana M^{te} Filgueiras, Zoé Chagas Freitas, Eduardo Portella, Werner Klatt. Conselho Diretor: Antonio Carlos Gomes da

Costa, Celso Japiassú, José Raimundo M. Romão. Secretaria Geral: Elizabeth Serra, M^{te} Elisa Berredo, Marilda Reis. Conselho Curador: Henrique Luz, Italo Viola, Marcio Tavares do Amaral, M^{te} do Carmo M. Pinheiro, Paulo Adolfo Aizen, Terezinha Saraiva, Mantenedores: Amil, Fundação Nestlé, Edt. Expressão e Cultura, Formato, Continac, Atual Editora, Clínicia Ênio Serra, Vera Cruz Seguradora, Livraria José Olympio Edt., Papel Pirahy, FTD, Melhora-

Apoio Cultural

XEROX
um compromisso
com a cultura

mentos, FTD, Apel, Ao Livro Técnico, Nova Fronteira, Edt. Moderna, Price Waterhouse, Kuarup, Livros do Maco, RHJ, Ática, Agir, Lê, CEL.